

ANÁLISE POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL

Trabalho, renda e custo de vida: 3 sinais estruturais da melhora social recente

Recorde de rendimento, desemprego historicamente baixo e inflação de alimentos em queda configuram novo momento do mercado de trabalho brasileiro. E abrem desafios estratégicos para o movimento sindical

Conjuntura econômica | Mercado de trabalho | Custo de vida | Eleições 2026 e correlação de forças | Estratégia sindical

*Marcos Verlaine**

Neste momento histórico, o Brasil atravessa situação específica rara em sua história econômica recente: **crescimento do emprego, aumento real da renda do trabalho e desaceleração expressiva do custo da alimentação.**

A combinação destes 3 fatores — renda recorde, desemprego historicamente baixo e inflação de alimentos no menor patamar da série — produz quadro social significativamente mais favorável para os trabalhadores.

Esses resultados não são apenas estatísticas econômicas. Estes têm **impacto direto na vida concreta dos trabalhadores**, no poder de compra dos salários e na correlação de forças nas negociações coletivas.

Para o movimento sindical — e particularmente para as entidades vinculadas à CNTM — compreender o significado político e estrutural desse momento é fundamental. Trata-se de cenário que **deve ser valorizado e divulgado**, mas também analisado com realismo para orientar a estratégia sindical nos próximos tempos.

RENDA DO TRABALHO ATINGE RECORDE HISTÓRICO

O rendimento médio real do trabalho no Brasil alcançou **R\$ 3.652 no trimestre encerrado em janeiro de 2026**, o maior valor desde o início da série da Pnad Contínua, em 2012.

Esse recorde não resulta de um único fator. É consequência de 3 movimentos simultâneos:

1. expansão do emprego
2. valorização real dos salários
3. aumento da massa salarial na economia

O País atingiu também níveis historicamente elevados de ocupação. A população ocupada chegou a **102,7 milhões de trabalhadores**, enquanto a massa de rendimento — o volume total de salários circulando na economia — alcançou patamares recordes.

Esse dado é particularmente relevante para o movimento sindical porque **a massa salarial é um dos principais motores da economia interna**. Quanto maior o volume de renda do trabalho, maior o consumo, maior o dinamismo econômico e maior a capacidade de sustentação do crescimento.

Outro elemento importante é o avanço do emprego formal. Em 2025, o Brasil alcançou cerca de **39 milhões de trabalhadores com carteira assinada**, o maior volume dos últimos 14 anos.

Ainda assim, a estrutura do mercado de trabalho continua marcada por desafios relevantes. A informalidade permanece elevada — **37,5% da força de trabalho** — embora tenha recuado para o menor nível desde 2020.

DESEMPREGO EM NÍVEIS HISTORICAMENTE BAIXOS

Outro indicador central do atual momento do mercado de trabalho é a taxa de desocupação.

No trimestre encerrado em janeiro de 2026, o desemprego ficou em **5,4%**, um dos menores índices já registrados pelo IBGE desde o início da série histórica em 2012.

A média anual de 2025 foi ainda mais expressiva: **5,6%**, superando o recorde anterior registrado em 2024.

Em termos comparativos internacionais, esses números colocam o Brasil em patamar de desemprego relativamente baixo para padrões históricos do País. Em alguns estados, os indicadores se aproximam de níveis próximos ao chamado **pleno emprego**.

Casos emblemáticos incluem:

- Mato Grosso: **2,2%**
- Santa Catarina: **2,2%**
- Região Sul: **3,1%**
- Centro-Oeste: **3,9%**

Este cenário resulta principalmente da expansão do setor de serviços, da recuperação do mercado interno e do crescimento de segmentos intensivos em mão de obra.

Para os sindicatos, o mercado de trabalho mais aquecido tende a produzir **condições mais favoráveis para negociações salariais e reivindicações trabalhistas**, pois reduz o chamado “exército de reserva” de desempregados que tradicionalmente pressiona salários para baixo.

INFLAÇÃO DE ALIMENTOS EM FORTE DESACELERAÇÃO

Se renda e emprego são 2 pilares da condição de vida dos trabalhadores, o terceiro é o **custo de vida**, especialmente o preço dos alimentos.

Em 2025, o Brasil registrou resultado histórico: **a menor inflação de alimentos da série recente**.

O grupo alimentação e bebidas teve alta de apenas **2,95%**, contra **7,69% no ano anterior**.

Mais significativo ainda foi o comportamento dos alimentos consumidos no domicílio: base da cesta alimentar das famílias trabalhadoras. Esses produtos subiram apenas **1,43% no ano**, com períodos de queda de preços entre junho e novembro.

Alguns itens essenciais registraram reduções expressivas:

- **arroz**: queda superior a 26%
- **leite longa vida**: redução de cerca de 13%

Esse movimento contribuiu decisivamente para que o índice geral de inflação fechasse 2025 em **4,26%**, abaixo do teto da meta.

Para as famílias trabalhadoras, a queda no preço dos alimentos tem efeito imediato: **umenta o poder de compra real dos salários**, mesmo quando os reajustes nominais não são muito elevados.

CICLO ECONÔMICO MAIS FAVORÁVEL AO TRABALHO

A combinação desses 3 fatores — renda maior, desemprego baixo e alimentos mais baratos — produz resultado social significativo.

Em termos simples, significa que **o trabalho voltou a ganhar espaço na distribuição de renda**.

Esse fenômeno não ocorre com frequência na história econômica brasileira. Durante décadas, o País conviveu com ciclos de crescimento acompanhados de desemprego elevado, informalidade massiva e perda do poder de compra dos salários.

Nos últimos anos, porém, alguns indicadores sugerem inflexão.

O aumento da massa salarial, por exemplo, indica que o crescimento econômico recente tem sido impulsionado principalmente pelo mercado interno. E não apenas por exportações ou ganhos financeiros.

DESAFIOS ESTRUTURAIS PERMANECEM

Apesar dos avanços, o quadro ainda está longe de ser plenamente satisfatório para a classe trabalhadora. Persistem problemas estruturais importantes:

1. Informalidade elevada: Mais de 1/3 dos trabalhadores ainda está fora da proteção trabalhista.

2. Desigualdade regional: As diferenças entre regiões permanecem profundas. Enquanto algumas áreas registram quase pleno emprego, outras continuam com indicadores mais frágeis.

3. Qualidade do emprego: Nem todos os novos postos de trabalho possuem salários elevados ou estabilidade.

4. Pressões de custos: Embora os alimentos tenham ajudado a reduzir a inflação, outros itens — como energia elétrica — continuam pressionando o custo de vida.

PAPEL DO MOVIMENTO SINDICAL

Diante desse cenário, o movimento sindical enfrenta desafio estratégico.

Por um lado, é fundamental **valorizar e divulgar os avanços sociais recentes**. Esses demonstram que políticas econômicas orientadas para o emprego, a renda e o mercado interno produzem resultados concretos para os trabalhadores.

Por outro lado, esses avanços **não podem gerar acomodação política ou sindical**.

O momento de melhora relativa do mercado de trabalho pode e deve ser utilizado para avançar em pautas estruturais, como:

- redução da jornada de trabalho, ainda que gradual
- fim da escala 6x1
- valorização real dos salários
- combate à informalidade
- fortalecimento da negociação coletiva
- ampliação da proteção social

Historicamente, os períodos de crescimento do emprego são justamente aqueles em que **os trabalhadores conseguem conquistar avanços mais duradouros**.

ELEIÇÕES 2026 E CORRELAÇÃO DE FORÇAS

Os 3 indicadores analisados também têm implicações políticas diretas. **Emprego, renda e custo de vida são historicamente os fatores que mais influenciam o comportamento eleitoral das maiorias sociais.**

Quando o trabalhador percebe melhora concreta na própria vida — mais empregos, salários maiores e alimentos mais baratos — a tendência é que se fortaleçam projetos políticos associados a essas políticas econômicas.

Nesse sentido, o cenário atual coloca questão estratégica para o campo democrático e progressista: **a continuidade desse ciclo dependerá da correlação de forças que emergir das eleições de 2026.**

Para o movimento sindical, isso significa que o debate econômico não pode ser dissociado do debate político. A manutenção de políticas orientadas para o emprego, a renda e o mercado interno exigem:

- **reeleger o presidente Lula (PT)**
- **ampliar as bancadas progressistas, de centro-esquerda e de esquerda no Congresso Nacional**

Sem base parlamentar mais sólida, qualquer governo comprometido com políticas sociais e trabalhistas enfrenta enormes dificuldades para avançar em reformas estruturais ou mesmo preservar conquistas existentes.

A experiência recente demonstra que **a disputa pelo Congresso é tão decisiva quanto a disputa pela Presidência da República.**

MOMENTO QUE PRECISA SER COMPREENDIDO

Os 3 indicadores analisados — renda recorde, desemprego baixo e inflação de alimentos reduzida — configuram momento positivo para o mundo do trabalho no Brasil.

Esses não significam que todos os problemas foram resolvidos, nem que o País entrou em ciclo permanente de prosperidade.

Mas indicam algo importante: **quando o emprego cresce e os salários ganham poder de compra, a sociedade como um todo se fortalece.**

Para o movimento sindical, compreender essa dinâmica é essencial. Porque a disputa central continua sendo a mesma de sempre: **quem se apropria da riqueza produzida pelo trabalho.**

E é nessa disputa que os sindicatos seguem tendo papel insubstituível.

() Jornalista, analista político e assessor parlamentar do Diap*